



Letra e Ato

Grupo de Estudos em Dramaturgia

I COLÓQUIO DE ESTUDOS TEATRAIS LETRA E ATO PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

O I Colóquio de Estudos Teatrais Letra e Ato é fruto da expansão das atividades acadêmicas do Grupo de Estudos em Dramaturgia Letra e Ato. Nossa programação está dividida em duas manhãs, e conta com quatro mesas-redondas. Os debates, todos vinculados à dramaturgia e à cena, visam proporcionar uma troca de experiências e informações acerca do teatro moderno e contemporâneo. Teremos, neste primeiro evento, a participação de dois dramaturgos atuantes que discutirão a elaboração dramaturgical na contemporaneidade. Além disso, os professores da UniRio e da Unicamp debatem sobre a obra de dois dramaturgos brasileiros que influenciaram os rumos do nosso teatro: Hamilton Vaz Pereira e Nelson Rodrigues. Como um dos principais objetivos do colóquio é divulgar as pesquisas realizadas pelo Grupo, outras duas mesas são compostas por nossos pesquisadores, com apresentação de trabalhos ligados a estudos teatrais em andamento.

29/11:

Local: sala LL02, no Prédio de baixo da Educação

Mediação: Larissa de Oliveira Neves

9h – 10h30

MESA 1 – VOZ AOS DRAMATURGOS

Do texto à cena, da cena ao texto: duas experiências

(MSc. Felipe Moraes - Dramaturgo)

Resumo: Na primeira parte dessa apresentação, do texto à cena, traço um breve comentário sobre o processo de encenação do meu texto *Notas da superfície* (2009) pelo Teatro Experimental do Sesi-SP; na segunda parte, da cena ao texto, conto minha

experiência na Cia do Latão, em que o texto para o espetáculo *Ópera dos vivos* (2010) foi escrito a partir de cenas e improvisos criados pelos atores.

O processo colaborativo e o fomento de novas dramaturgias

(MSc. Rafael Ary - Dramaturgo)

Resumo: O processo colaborativo, a partir da década de 1990, surgiu como um movimento de fortalecimento de coletivos teatrais que visavam aprofundar suas pesquisas de linguagem, o que possibilitou a formação e o fomento de novos dramaturgos e dramaturgias.

11h – 12h30

MESA 2 – REFLEXÕES DRAMATÚRGICAS

A mais-valia vai acabar, seu Edgar: uma revista brechtiana para explicações marxistas

(Rafael Villares)

Resumo: O Teatro de Revista foi por muito tempo utilizado no Brasil, por ser um gênero que ressaltava elementos da cultura tida como popular, ao apresentar quadros variados de humor, subvenções políticas e dança. No ano de 1960 o CPC da UNE utilizou-se dessa estrutura cênica para elaborar um teatro nacional-popular. Sendo assim, pretende-se verificar como essa estrutura foi utilizada na peça *A mais-valia vai acabar, seu Edgar*.

O texto do negro ou o negro no texto: sortilégio e transegum como fontes de memória e identidade étnicas

(Emerson de Paula Silva)

Resumo: Esta apresentação tem por objetivo apresentar os principais pontos relacionados ao projeto de mestrado, cujo intuito é estudar os processos de construção da memória e identidade afro-descendentes expressos nos textos dramáticos classificados na linha Teatro Negro Brasileiro. Para isso, baseia-se na análise comparativa da dramaturgia referente a esta temática publicada em épocas distintas.

Os lugares vazios e indeterminados de Wolfgang Iser

(Luis Roberto Arthur de Faria)

Resumo: Wolfgang Iser, em seu *O ato da leitura - uma teoria do efeito estético*, sugere os conceitos de lugares vazios e indeterminados na obra literária, os quais podem ser

transpostos para outras obras artísticas, como as teatrais. A comunicação se consistirá na apresentação desses conceitos e exemplificação com trechos de *Noite de Reis*, de Shakespeare, objeto de pesquisa de Mestrado do comunicador.

30/11:

Local: sala ED05, no prédio da Educação

Mediação: Elen de Medeiros

9h – 10h30

MESA 3 – LINGUAGENS DRAMÁTICAS

A palavra cênica de Hamilton Vaz Pereira

(Prof. Dr. André Gardel - UniRio)

Resumo: A palavra cênico-dramatúrgica de Hamilton Vaz Pereira, um dos principais representantes da extinta trupe de comediantes Asdrúbal Trouxe o Trombone, dimensionada em suas características locais e globais, performativas e ficcionais falsificantes - típica de uma narrativização que ironiza e desborda modelos de representação fechados. Palavra cênica que surge nos anos 70 e se mantém produtiva até os dias de hoje, acompanhando, com isso, direta ou indiretamente, as modificações da cena teatral brasileira contemporânea, por meio de uma estética do entre, que se movimenta por pólos antagônicos, em diferentes instâncias de sua criação teatral.

A teatralidade na dramaturgia de Nelson Rodrigues

(Prof. Dr. Mario Alberto de Santana - Unicamp)

Resumo:

11h – 12h30

MESA 4 – REESCRITURAS NA DRAMATURGIA BRASILEIRA

Zulmira em relação às mulheres gregas: trajetórias trágicas

(Lucas Alves Ferreira)

Resumo: Ao comparar a história de Clitemnestra, Ifigênia e Electra à de Zulmira, pode-se encontrar muitos pontos em comum. Ao refletir sobre essas semelhanças, pode-se compreender melhor a natureza do fenômeno trágico. Ao identificar o que desperta essa tragicidade na obra de Nelson Rodrigues, poderemos, quem sabe, encontrar um caminho de investigação do universo imaginário brasileiro.

O Arlequim nordestino: as personagens-palhaço de Ariano Suassuna

(Romina Borba)

Resumo: O presente trabalho é uma análise das personagens cômicas de Ariano Suassuna derivadas do Arlequim da *Commedia dell'arte*. Através das situações hilárias e de diferentes recursos, como a peripécia e o engano, tais personagens conduzem as ações dramáticas nas peças, levando ao desfecho esperado pelos espectadores e tornando-se heróis populares. Entre as referências teóricas, utilizamos a análise de Bakhtin sobre o grotesco.

Ubu, Folias Physicas, Pataphysicas e Musicaes: consolidação de uma linguagem.

(Maria Emília Tortorella Nogueira Pinto)

Resumo: Com *Ubu, Folias Physicas, Pataphysicas e Musicaes* (1985), que usou a peça *Ubu Rei*, de Alfred Jarry, como base para a criação de um espetáculo inovador, o grupo Teatro do Ornitorrinco consolidou uma tendência de experimentação teatral que vinha se desenvolvendo aos poucos entre os principais grupos de teatro brasileiros, desde o começo da segunda metade de século XX. A utilização da linguagem circense - no que concerne a técnica exímia do acrobata, o caráter feérico do espetáculo e a relação direta com o público - reafirmou e aprimorou o traço performático do Ornitorrinco, inaugurando uma forma de aproveitamento do circo que revela sua potencialidade para a transformação e a renovação da linguagem teatral.